



O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: CARICA SILVA E S...

DIRECTOR E PROPRIETARIO
ESTEVAO DE CARVALHO
SECRETARIO DE REDACÇÃO
JULIO DUMONT (CORLANDO)
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAFADO
NA EDITORA L. COELHO FERREIRA, LISBOA

REDACÇÃO
E
ADMINISTRAÇÃO
R. M. CRUZ DOS POVALES, 84, 3.º E.
LISBOA

ASSIGNATURAS
ANNO 1000 REIS
SEIS MEZES 500
TRES MEZES 300
NUMERO AVULSO 20 REIS
ANUNCIOS: PREÇO CONVENIENTE



Terça feira, 22 de JUNHO de 1909
As alcachofras do Zé



Com franqueza que estou com empenho em vêr o que sae d'aqui.
Se calhar fica tudo como eu... murcho.

CHRONICA

Regimen de favores

Um dos aspectos mais comicos sob que se nos apresentam as instituições é a questiuncula travada entre o sr. José Luciano e o sr. José d'Alpoim, os quaes, no momento de virem ás mãos, não hesitam em se accusarem um ao outro de se mancomunarem com os republicanos. Esta questiuncula não é privativa de progressistas e dissidentes, é-o de todos os chefes monarchicos, pois todós elles, em eguaes circunstancias, teriam feito o mesmo.

Todavia dá-se o caso, na polemica ora travada — polemica indigna de homens que já governaram e só propria de creaturas sem a noção das suas mesmas conveniencias, — dá-se o caso do sr. Alpoim dizer que nada deve ao sr. Luciano e o sr. Luciano dizer que pelo contrario, o sr. Alpoim lhe deve tudo. Esta face da questão é, no fim de contas, a face do regimen e explica os actos de muitos homens publicos.

Nós não vivemos n'um regimen de merito, vivemos n'um regimen de favor. Não se trata de saber se o sr. Alpoim tinha qualidades para ser ministro, grã-cruz, etc. Trata-se de saber se foi ou não o sr. José Luciano que o guindou a essas posições. N'esse caso — acha o *Correio da Noite* — o sr. Alpoim deve ser reconhecido ao sr. José Luciano, acatar a sua pessoa, recordar os benefícios recebidos e não desertar do seu partido.

Estamos, pois, n'um meio onde prevalece a sympathia. Quando o sr. José Luciano fez ministro o sr. Alpoim, podia ter feito o mesmo ao seu gato predilecto. De resto, o exemplo vinha de traz, pois já Caligula fez consul o cavallo. Não reconheceu no sr. Alpoim os talentos inherentes ao elevado cargo que lhe ia offerer. Viu que gostava d'elle e bastou a predilecção do chefe para o marechal dissidente ter ascendido ao luminoso cume de que actualmente dirige os raios da sua colera contra o progressismo.

Isto faz-nos comprehender certas coisas que, de outro modo, seriam incompreensíveis. A força da monarchia, por exemplo. Essa força não consiste no prestigio das ideias, mas no prestigio dos chefes e este prestigio não é mais do que a chave da dispensa. Constituiu-se uma verdadeira cadeia de dependencias, que, partindo do Terreiro do Paço, envolve todo o paiz.

A moralidade monarchica é essa: fazer e receber favores. O poder é dado por favor. Os empregos, por favor. A justiça é ministrada por favor. As honras, por favor. As convicções dependem do favor. Eu voto n'aquelle, porque lhe devo fa-

vores. Este é deputado do partido tal, porque deve ou espera favores do chefe. O chefe é chefe para receber favores do rei e por favor do rei.

Organisou-se d'este modo uma sociedade anonyma, que se propoz explorar o paiz. Começa no simples cacique, que empresta dinheiro ao lavrador, sob caução da consciencia, e acaba no presidente do conselho, que faz adeantamentos ao monarcha e distribue logares aos correligionarios.

Procedendo assim, os monarchicos não comprehendem o desinteresse republicano. Para elles, andar de terra em terra, a prégar, só pelo gosto de defender doutrinas, é coisa de tal modo absurda, que não é de admirar que elles muitas vezes ataquem o sr. João Chagas de prometter bacalhau barato. E' que elles não concebem adhesões á Republica unicamente pelo desejo espirital de uma redempção patriótica; precisam de misturar com esse desejo um pouco de ganancia, sem a qual não se lhes mette na cabeça o facto de se ter uma ideia.

Portanto, quando elles falam nas ambições republicanas, são alguma coisa sinceros. Imaginam os republicanos como elles. Intendem que á Republica precisa para vir, do que elles precisam para preparar — do favor.

E. DE C.

Dizem os jornaes que a principal missão do novo juiz de instrucção criminal é descobrir os regcidas.

Ora não ha. Então s. ex.^a incumbese de uma coisa d'essas com a terra tão dura como está?

Aquillo, agora, só a picareta.

E' só o que falta!

Já que fuma, então case, meu menino;
Cá o paiz 'stá bello e mui catita;
Veja bem, n'um adagio, que assim dicta;
Que em pequeno se torce o bom pepino!

Lá vae mais massa p'rá corda do sino,
Por obra do Mattos, mais de santa Rita.
Ande, case com typa assaz bonita;
Que o nosso Zé, contente, toca o hymno!

E' casar bem depressa o rapazola,
Já que isso lhe meteram lá na tola;
Mas contanto que seja á vossa custa!

Ora assim façam lá o casamento;
Pois voces é cada adeantamento (1)
Que o pobre Zé povinho já se assusta!

Viu-se-á-broxa.

(1) Um descuido nos cofres publicos.

Ha quem diga que o sr. Alpoim está bastante arrependido de se ter descoberto tanto nas suas ultimas afirmações politicas. Olha que par-dal! Se se descobriu foi para se cobrir melhor.

TIRO AO ALVO

A UM... MODESTO

Na prosa arrevesada que fabricas,
E nos versos que fazes sem medida,
Tu julgas eminente e garantida
Uma immortalidade das mais ricas.

Applausos tens de Rosas e de Chicas,
Que namoras com pose derretida,
E julgas governar a tua vida
Nos salões que d'asneiras tu salpicas.

Pretendes casamento endinheirado,
Seja com velha feia ou rapariga,
Contanto que mandreies aprumado.

Por isso não receies qualquer 'spiga.
Olha, vae discursar muito exaltado
No Largo do Quintella! vae p'rá... luga!

JULOR.

Dizem que o sr. conde de Arnoço logo que abram as camaras vae intepellar o governo sobre se já descobriu quem lhe deu a estocada.

Então e a aria do regicidio?

Que situação!

Ora não me dizem o que ha de fazer o pobre Alpoim n'esta desesperada situação?

João Chagas disse-lhe nas suas *Cartas politicas* que levasse os chinellos é a camisa de dormir que tinha deixado em casa da Republica e que se fosse d'uma vez para sempre para casa da Monarchia ou para casa do diabo.

O *Correio da Noite* um dia d'estes, esfolado a valer, dizia-lhe que se fosse embora para os arraiaes da Republica, onde tinha andado de espingarda ao hombro, misturado com os republicanos, collaborando no 28 de janeiro!

Ora já viram situação igual?

Isto é o que succede a quem quer fazer a cõrte a duas ao mesmo tempo. Por mais que o sujeito queira encobrir não pode. Tudo se sabe. E depois vem o diabo do ciume e os zelos, de forma que já não ha justificações possíveis nem meio de as convencer. Aquillo á mais pequena coisa é roda de falso e de traidor que te parto. E agora não sei; elle, se alguma vez passa por debaixo da janella da Republica e se arrisca a olhar para cima, sequer, com certeza que leva alguma caldeirada que terá de ser lavado e desinfectado.

A Monarchia dá-lhe entrada, é certo, mas não passa da saleta de espera. Os irmãos e os primos d'ella, frequentadores da casa, ao encontrar-o lá cortejam-o com um leve menio de cabeça, mas, isto só por delicadeza e attenção á mana e prima, porque não o querem por intimo da casa nem por sonhos.

E' o que acontece a quem quer jogar com um pau de dois bicos: esparte-se de ambos os lados.

STYL.

Animatographo... vivo

O comico jornal jesuitico do Porto, com grande applauso da lamparina do padre Mattos, escreve:

O catholico que se filia no partido republicano é obrigado a aceitar estes principios, *está virtualmente excomungado*. Não ha sombra de duvida a tal respeito.

Crêdo!

Sempre ha desgostos na porca da vida que deixam um homem estarecido...

Nós, que somos republicanos e temos muita honra n'isso, estamos, na opinião da *Palavra*, *virtualmente excomungados*.

Isso é que nos faz um transtorno enorme!

O que vale é que aquellas vozes não chegam ao céu e por isso é possível que ainda se arranje um cantinho no paraizo.

Olhem que tristes destinos
Tão sem trelo nem trambelho,
Se por scmos jacobinos
Vamos parar, por ladinos,
Ao caldeirão do Botelho!

P'la triste sorte vencidos,
Era caso p'ra chorar,
Afflicto e estarecido,
Mas... entre mortos e feridos
Sempre algum ha de escapar!

O consul de Portugal em Marseilha diz ás lusas gentes que a maior parte do vinho do Porto que alli se bebe é feito em Hespanha.

Já em tempos se citara o facto de em Inglaterra haver um estabelecimento que ostentava uma enorme taboleta em que se lia:

Fabrica de vinho do Porto

O facto portanto não é novo.

Mas não seria possível que alguém se interessasse por isso de forma a garantir a vinicultura nacional?

Do estrangeiro sem offensa
Isso não era tolice
.....
Porém aqui só se pensa
Na bella politiquice!

Berram os jornaes contra o mau fabrico do pão que ás vezes até cheira mal e require-se uma fiscalisação rigorosa.

É muito justo, mas se fossemos a falar n'isso tinha que se arranjar um regimento de fiscaes.

Entre as lindas cousas que o Zé ingere ha: vinho sem uvas, vinagre sem vinho, leite que nunca passou pelas tétas da vacca, queijo que não sabe o que é leite, etc., etc.

E por isso tudo é que o pobre povinho vae esticando o pernil cheio de doenças de estomago, de tuberculose e outras molestias.

Mas a Assistencia remedeia isso tudo com os escarradores.

Passa o Zé, coitado, fome
Por de massas ter empeno,
E quando por sorte come
Ingere qualquer veneno.

Ora vejam que belleza
Traz o povinho escamado.
Vae p'rá cova por fraqueza
Ou por ser envenenado!

ORLANDO.

Uma resposta

Pergunta-me um amigo o que é preciso
Para se ser ministro em Portugal...
Não ter tacto politico, nem siso,
Ter sido um typo inutil e banal.

Ser em negocios muito pouco liso...
Na estupidez heroe phenomenal!
Não receber nas côrtes o *aviso*...
Ter sido um malandreco no geral!

Ora aqui tens, amigo, o que é mister
Para tão alto cargo se exercer
Na patria do Camões e do *Fagulla*.

Crê que muitos assim hei conhecido;
Que venha, pois, p'rá *Lisbia* o protegido,
Mas que não venha ainda muito pulha!

PICHININÉ.

Diz um collega que o governo tem entre mãos coisas dos governos transactos e que as ha de endireitar a contento do paiz.

O' meninos, eu sei lá... endireitar coisas de uma conselheirada d'aquellas, velha e decadente, pode lá ser!

Beliscões

O' filhos! Isto não pode ser!

Bem bastava o descanço do *chôriço*, aos domingos, e ainda por cima agora nem papel para escrever se pode vender! Ora um desgraçado que por fatalidade adoece ou que lhe morre uma pessoa de familia e que quer mandar participar (ou mesmo negocio de importância) não pode escrever com a urgencia devida, porque os maduros que nos governam continuam a conservar a madureza do Xuão Franco, com o seu descanço dominical.

E não ha, entre tantos tremeliques, um abalo de terra, que arraze esta *coisa* toda!?

O' sr. Prego!

Na sua alta competencia e sabedoria não podia v. ex.^a pendurar na casinha *d'aquella coisa* do governo civil a estuporada lei do Xuão Franco e deixar que ao domingo quem não fôr mandrião possa trabalhar.

Possa vender, possa negociar, possa emfim cada um fazer pela vida conforme lhe appetiteça!

Arre, diabo!

Então isto é só pagar impostos, pagar decimas, pagar multas, pagar licenças, pagar o diabo que os carregue. E não ha respeito pelo povo, não ha garantias, não ha nada.

E não querem que haja gatunos?!

Pois se é o unico negocio que rende e não paga decima!

E se a paga é só lá com elles, e elles lá se entendem.

Isto chegou á ultima *coisa* a que podia chegar.

Dá-se o descanço por lei.

Quero dizer. Essa lei estúpida do estúpido Fervilha veiu só desgraçar a mocidade futura.

N'outros tempos o marçano, amarrado ao balcão aos domingos e dias santos, era um escravo. Mas era um escravo do trabalho e da honra. Não conhecia a vida airada, não conhecia a extravagancia.

Luctava pela vida e contentava-se em ao domingo beber mais um copo de vinho e entreter-se um bocado de palestra com os freguezes.

Agora, o marçano, o caixeiro ou o criado apanhou a lei do maduro, e o que ha de juntar na arca para mais tarde se estabelecer, junta-onas casas de pasto, nos animatographos, nas toleradas e nos casinos!

Foi esta a ultima peste que o estupor do Xuão Franco cá deixou, e que os nossos governos ainda não annullaram.

Fóra com a protecção aos mandriões. Quem quizer trabalhar que trabalhe e quem quizer andar na pandega que ande.

Mas que a lei não se metta em questões que prejudicam os que precisam ganhar a vida em favor dos que não precisam ou não querem trabalhar.

Então por que o maldito azar que nós temos tido ha uma data d'annos nos poz no governo um maluco, que não só fez a desgraça d'elle como da casa de Bragança; porque lhe consentiram que elle fizesse as leis mais tolas e disparatadas, é justo que ainda sejamos governados pelas leis d'aquelle maduro?

Irra!

Abaixo o descanço do *chôriço*!
Abaixo o descanço d'essa porcaria, que só serve para deitar poeira nos olhos dos tansos.

Descanço dominical!

Que bem que falas, meu rico tendeiro do meu coração!

Não vendes arroz, não vendes toucinho, não vendes manteiga, não vendes batatas, não vendes senão tabaco e vinho e para isso está a porta aberta e o desgraçado caixeiro lá está preso ao balcão, porque o Fervilha determinou (*e os successores continuam*) que se dê incremento ao vicio.

Embedem-se nas tavôlagens, gastem tudo na pandega; mas é expressamente prohibido ir comprar meio litro de vinho para o jantar em familia.

Bolas!

— Vou fazer beneficio! E beneficio que mette n'um chinello todos os concertos do conservatorio do Rei Colaço e do apertado.

Teinho que arranjar empenho para o sr. ministro do reino a fim de conseguir o Terreiro do Paço ou a Avenida.

O Santos do Colyseu, apesar de ser amigo cá da rapaziada, ainda que me cedesse a casa, o vasto Co-

Um S. João arrebetado



O' santarrão galhofeiro
Volta cheio de victoria
Pois o tal mez de Fev'reiro
Deixou-te um nome na Historia

O' Xuão d'um diacho
Se não fosse a tua astucia,
Não apanhava o pennacho
Nem metade d'esta sucia!

Assim com modos sinistros
Como o regimen consente
Ha mais homens que ministros
E mais ministros que gente!

lyseu é pequeno para o concerto que eu quero dar.

Concerto de automoveis, bicycle-tas e trens com gaita.

E' uma grande philarmonica que deve ser muito apreciada pelos meus convidados.

Os automoveis dão guinchos, berros, assobios e roncões.

Os srs. bicyclistas assobiam, tocam sinos, campainhas, gaitas, pandeiretas e berimbau.

Os trens de praça tocam trompa! Pois aqui teem o espectáculo da minha festa; e eis o titulo:

Grande certamen da madureza nacional

E' uma casa á cunha e sempre se aproveita a vocação gaiteira dos srs. Lirosos.

Não contando com o agradável tim tim tim tão, do sympathico carrilhão de Santo Amaro.

O dr. Bombarda acaba por endoidecer a pensar na fórmula de curar tantos maduros!

Seja tudo pelas alminhas do purgatorio!

ZÉ DA HERDADE.

Magalhães Peixoto

Exercicios praticos de escripturação commercial contendo a maneira de abrir a escripturação em todas as especies de Sociedades — 700 réis.

Lições praticas de calculo commercial contendo a maneira de conferir e calcular facturas portuguezas e estrangeiras — 1\$200 réis.

A' venda em todas as livrarias do reino e no Instituto Contabilista, Rua de S. Julião, 162.

Dizem que tem havido grossa sarrafusca na Liga do Carapau por causa de ter havido chapelladas nas eleições de cargos.

O' filhos, aquillo já não é Liga nem coisa que se pareça com isso. E' mais uma escola pratica para fazer eleições no Peral, do que outra coisa.

Musa Vermelha

VII

A melhor solução!

P'ra onde se mettem o ministerio, Que não se ouve sequer falar em tal? Que é feito do governo liberal Envolvido nas trevas do mysterio?

Estará n'um convento ou cemiterio, Deixando de mandar em Portugal? Expliquem, cidadãos da capital, Respondam-me, leitor's, que o caso é serio...

Digam sem demora á bufaria Que esteja d'atalaya todo o dia P'ra terminar, de vez, o grande abuso...

Mas se acaso o governo se não vir, Ao Manuel, meu collega, vou pedir, Que deixe governar cá o Rei Luso!

REI LUSO.

Cruzes, diabo!

O sôr Antonio Emilio vem com ganas, isso é que elle vem...

Mas tambem ninguem quer fazer a figura triste que elle ha de fazer no final da comedia do regicidio!!! Essa podemos nós afiançar.

Ainda não repararam que o nosso cambio e os padecimentos do sr. José Luciano parecem dois baides n'um poço com roldana; quando um vem para cima vae o outro para baixo? Pois reparem e verão.

Dizem os jornaes: aggravaram-se os padecimentos do sr. José Luciano de Castro, n'estes ultimos dias. Logo mais adiante, na secção respectiva: O nosso cambio, n'estes ultimos dias tem melhorado sensivelmente. E' curioso.

Antigamente e agora

Houve já n'esses tempos passados Nessas eras saudosas... sem par, Bons ministros, de brio, prendados, Que a nação só quizeram honrar...

Em ladrões, assassinos malvados N'esses tempos não se ouviu falar... Eram todos fieis... bem fadados... Nem tão bravo se sentia o mar...

Mas agora o contrario se gosa; Tem espinhos a vida horrorosa E o povinho é vilmente tratado...

Os ministros... a casa real, São a perda do meu Portugal, Tão cadente... assim tão massacrado...

ALI-BABÁ.

Quem tem "corpo,"

Soceguem que o parto dos governadores civis é péta.

O Wenceslau tem muito amor ao pennacho e quer ser presidente mais algum tempo...

Que o pae Bacôco não é muito para graças!

Os portuguezes estranharam que os varios *matto*s da celebre peregrinação a Roma só deixassem os seus cartões na legação na vespera da partida.

Pois então ainda ha quem julgue que *aquelles* são portuguezes?

São jesuitas e estes não teem patria.

Chefe de partido com pouco uso

Offerece-se um com duas faces; fingido a duas côres. Bastante espaçoso. Dão-se referencias no escriptorio das *Cartas politicas*, rua do Arco do Bandeira e na redacção do *Correio da Noite*.

O seguro morreu de velho

O sôr juiz Antonio Emilio nem dorme; não vê senão Buissas por todos os lados! Se tem o espirito fraco é o diabo...

Emfim o dr. Bombarda não dorme!

Sôr Redator

Istou deveras arreliado e já lá vae tres noutes a mal tres dias ca nan sou capaz de pregar o olho; nen é nen a minha cachopa, pro via do istopor do brabêro que andou cá no logar a bôtar lôas, ca os priolicos adeziam ca averam hávido mais abalos de terra e ca sa sentiram en todo o protugal das Európias. Vai óspois, o cavêra de acontecer? A minha Cotilde prantou-se touda a noite cu olho d'ella munto aberto e assim arremelgado como a quen istá a oservar; e vae de noite fê-me levantar pro via dos rumores subterranios ca sentia por baxo d'ella.

Agora aqui pego é no pauzico, com idéas de ma ir a oservar as abanadellas ca ella sentia pro baxo da terra.

Mas cal!

Sabe vomecê o ca era?

Era a vaca parida ca istava a agucar os chavelhos, com sua lecença, na parede da abogaria onde fica a minha cachopa e é por riba d'ella.

Veja sa consegue ca esses cazacas nan anden p'rahi a ispalhar sustos pro cada um ca ten mulher, nan quer ver o sê trabalho perdido.

E com isto nan o aceringo mais pro ca tenho ca ir prá toirada do Zé Bento ca ma dizem ca até o sal ri e é tamben quero.

MANEL CEGUINHO.

Olliveirinha da Ronha, logar da Fronha.

19 de junho de 909.

Trovás populares para o S. João

O' S. João dos pacatos, Vou pedir-vos um milagre, E' que deis ao padre Mattos Em vez de vinho, vinagre,

O Espregueira está calado, O grande mariolão, Ficou bem abotoado Com a massa da nação.

O' Senhor Conde, eu apello, (Bem sei que foi um heroe) Mas não queira mais duello Porque a espada fura e dóe.

Na rua dos Navegantes, N'essa rua tortuosa, Móra o pae dos traficantes E a raposa mais manhosa.

Eu vou cantar o governo D'esta triste situação: Vá p'ro meio do inferno, Que não tenho inspiração.

STYL.

Passes... de peito

Fica para o dia de S. João (*pa-droeiro do nosso jornal e por isso ha de haver queima de alcaxofras e fogueira*) a corrida que o nosso Segurado annunciou para o dia 18 do corrente em que a Reverte se propõe a tourear a cavallo.

E' bem aproveitado o dia, porque o passeio a Algés é de véras agradável e no dia de S. João está mesmo ao pintar da faneca.

Boa fortuna é o que eu desejo ao meu amigo Segurado.

Vejam no proximo numero do *Xuão* as alcachofras do Zé (ultima pagina a côres), continuação da primeira do numero de hoje.

Na Escola do Exercito

COMO SE GÉRA A TUBERCULOSE
UMA TERRIVEL HECATOMBE
CENTENAS DE MANCEBOS MORIBUNDOS

Escrevem-nos da Escola do Exercito epistolas terrificas, onde se nar-ram casos allucinantes, muito mais proprios para pôr os cabellos em pé... de guerra, do que os mesmos folhetins do *Seculo*. E' o caso que os alumnos da referida escola, herdeiros unicos da galanteria portugueza, esses Lovelace de quatro divisas, que conservam entre nós, com um heroismo digno de respeito, as tradições amorosas, de parceria com a guarda municipal, se encontram na terrivel extremidade, ou, por outra, nas terriveis extremidades (visto que esta questão tem dois bicos) de morrerem victimas da tuberculose, o que até aqui era privativo dos poetas e d'alguns professores d'instrução primaria, ou dos microbios das carnes putrefactas, o que até hoje era monopolio dos reis.

E a razão? A razão está na situação em que se collocou aquella especie de divisão, com respeito á alimentação, como consta d'uma reclamação, que viu a luz da publicação, devida á redacção, d'um jornalista d'eleição, n'um jornal cá da nação! Agora essa questão é tratada no *Xuão*, porque o colosso da informação, onde o caso fez sensação, não lhe deu publicação, d'um modo que causasse a satisfação da mocidade em ebulição por causa da tal putrefacção em que os elementos estão.

A' hora do nosso jornal sahir á rua, que será feito d'essa radiosa mocidade, collocada entre Scylla, a carne pôdre, e Carybides, o estomago vasio? E' muito possivel que tenha succumbido. Não se resiste impunemente a uma injeccão de carne, cuja vida decorreu em atrasados seculos e que, no actual momento, antes de servir de repasto aos generosos mancebos (genero-

so? heroicos!) vae servindo de repasto aos gusanos.

Mais de 300 filhos da Patria estão em vias de deixar as familias orphãs das suas imbelles pessoas. Felizmente, o *Xuão* soube-o e isso basta para que sejam dadas providencias. O *Xuão*, na sua nobilissima campanha de moralidade, não podia ficar mudo perante as victimas da podridão humana, perdão! bovina, que ha de sempre combater, fustigando os seus instigadores com o latego sagrado das coleras tronioantes e achatantes.

No acto da posse do novo corredor da Bastilha foi-lhe entregue solemnemente a carabina e a pistola dos regicidas, bem como o gabbão e o sobretudo.

Foi pena não metter a musica da *Gran-duqueza*.

Acceita lá a carabina,
Acceita lá a pistarola,
Trá tá tá tá!

A Liga

Na mui famosa *liga dos thalassas*
Ladraram muitos reis da madureza
Perante um auditorio de carcassas
Amigas do D. Mattos com certeza.

Merece, eu o declaro com franqueza,
Ir até lá, pois não se gastam massas
E gosa-se bastante a ver panacas
N'uma pancadaria rija, teza.

Ouvem-se lá milhões de disparates,
A's centenas se cruzam os apartes,
Asneiras se proferem lá em barda.

Farta-se a gente lá d'immenso rir.
E convicto de lá vimos ao sahir
Que a derrota dos typos pouco tarda

RALMEIDA.

AO "XUÃO,"

Muito gostei eu de ver
Em frente de Sant'Antonio
O meu reizinho appar'cer
Cumprimentos a fazer
Ao Zé povinho, um demonio.

Muita e muita padralhada,
Muitos e muitos soldados,
Sempre a mesma fantochada
Que traz a alma damnada
A tão tristes desgraçados.

Eu não sei se tu, *Xuão*,
Publicas estas quintilhas,
Mas publiques tu ou não,
Dou-te um aperto de mão
Por de graça ter's mil pilhas.

E'-se janota romano,
E'-se até muito ladino,
E'-se até republicano,
Como tu, se não me engano,
Que também bebes do fino.

E aqui deixo um grande abraço
A todos os jornalistas
Porque com elles engração
Por saberem dar um traço
Como o melhor dos fadistas.

MALUCO-MÓB.

Sempre por baixo

No novo blóco entrava o Vilhena, mas como *berloque*...

Ficava ao fundo, theatralmente falando.

Theatradas

Uma senhora que occulta o nome n'umas iniciaes escreve-nos uma cartinha em papel perfumado, toda *deliquô-doce* mas cheia de ironia.

Pergunta-nos a citada leitora se a série de conquistas e aventuras que temos narrado nas *Theatradas* não será apenas mera phantasia.

Não, *sympathica* senhora, e não nos tome por vaidosos.

Somos novos, sem defeito algum, salvo a *myopia* que até nos dá uma certa graça e, sem receio de sermos *immodestos*, a nossa prima *Vicencia* já nos tem dito que somos... bonitos.

E este reclamo que fazemos a nós proprios, sem vaidade, é claro, provém apenas da esperança de que a formosa leitora (deve ser formosa) seja alguma ricassa como a *Viuva Alegre*, aquella que tem feito um successo na *Trindade*. Não é pelos milhões, porque não somos interesseiros, mas pelo desejo que temos de mudar de estado para acabar com tanto *deyaneio amoroso* e irmos á

Avenida ao Jardim da Europa, a popular revista de Raposó d'Oliveira que tem conseguido fartas enchesentes, não sendo para admirar, pois a revista tem quadros realmente interessantissimos como o do congresso feminista, o da imprensa, etc. etc.

E, minha senhora, creia que o nosso *idyllio* ha de ser supinamente delicioso.

Resplendente e bello como o *Sol dos Navéantes* que vae na

Rua dos Condes e que é uma revista de primeira ordem; e tanto assim é que os seus auctores, Baptista Diniz e o Luz Junior, realisam a sua festa ámanhá quarta feira, havendo novas coplas e diversas surpresas.

Por v. ex.ª serei capaz até de entrar no campeonato de *lucta* que no sabbado 26 se inicia no

Colyseu do Recreios, promovido pelo jornal *Os Sports*.

Creia que sou valente como um leão, forte e arrojado como um Cid-campeador.

Coração de pomba e força de elephante. Já uma vez com um simples piparote atirei com um rival a cerca de dez metros de distancia.

Aguardo ansioso a resposta da nossa gentil leitora e espero que não tardará muito pelo *Xuão* annunciie o nosso auspicioso enlace.

REPORTER.

P. S.— Não acredite v. ex.ª nem patavina do que acima vae escripto.

O *Reporter* é feio com uma carranca, não tem vintem, já vae a andar para os quarenta annos, é rabujento como uma velha beata e a respeito de força só a tem para ir para a Feira d'Alcantara beber da murraça boa que lá tem o Julio das Farturas, ao *circo* Feijóo, que tem uma bella companhia, e aos outros divertimentos que ha n'essa popular feira.

Emquanto ao resto: presumpção e agua benta cada qual toma a que quer.

O REVISOR.

Capas para o 1.º volume d'O XUÃO

A 5 côres

Impressas em magnifica percalina

PREÇO 600 RÉIS

Para a provincia accresce o porte do correio

Pedidos á redacção d'O *Xuão*, rua da Cruz dos Poyaes, 84, 3.º, esquerdo, Lisboa. No Porto a A. Dias Pereira & C.ª R. da Cancellia Velha, 57.

Estamos a vêr



Eu hei-de ser ministro, nem que venha um raio que me parta.